



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Cartografia Social nas Comunidades Remanescentes Quilombolas em Porto Alegre RS
<b>Autor</b>	GIULIA ASSUNÇÃO SICHELERO
<b>Orientador</b>	CLAUDIA LUISA ZEFERINO PIRES

## **CARTOGRAFIA SOCIAL NAS COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS EM PORTO ALEGRE RS**

Giulia Assunção Sichelero  
Cláudia Luísa Zeferino Pires

Em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, existem e resistem contra o racismo estrutural nove comunidades quilombolas. Através de seus contrastes territoriais ampliam a diversidade de culturas e saberes das resistências negras na cidade. As nove comunidades são: Quilombo da Família Silva, Quilombo do Areal, Quilombo dos Alpes, Quilombo Fidélix, Quilombo Flores, Quilombo dos Machado, Quilombo Lemos e os mais recentes Quilombo da Família de Ouro e Mocambo. Todos encontram-se em diferentes etapas na luta pela titulação definitiva, documento que concede o direito ao uso da terra (Decreto 4.887/2003). A titulação da terra é prioridade para as comunidades quilombolas, e representa um importante passo nas medidas de reparações históricas às violências secularmente sofridas por essas populações. Nós do Núcleo de Estudos de Geografia e Ambiente (NEGA) buscamos auxiliar os Quilombos de Porto Alegre nestas disputas através da construção de cartografias sociais participativas, na qual o objetivo cartográfico é investigar e evidenciar a ancestralidade das relações socioespaciais das comunidades com e no Território, enaltecer o sentimento de pertencimento ao Lugar. Deste modo também, assegurar os direitos quilombolas previstos em lei. Nossa metodologia de pesquisa tem por propósito ouvir as comunidades e grafar suas demandas: compreendendo, ouvindo, intervindo e transformando coletivamente a realidade. Através desse trabalho estamos produzindo o Atlas da Presença Quilombola em Porto Alegre. Este material gráfico irá reunir todas as cartografias produzidas com as comunidades quilombolas, evidenciando a presença territorial desses sujeitos para além das invisibilidades cartográficas da cidade. Até o momento já temos cinco comunidades mapeadas, são elas: Alpes, Silva, Flores, Lemos e Machados. Devido às paralisações geradas pela pandemia do COVID-19 nossos planos de trabalho para o ano de 2020 foram interrompidos, e no primeiro semestre não foi possível ir a campo para realizar o levantamento de informações das demais comunidades. Entretanto, seguimos confeccionando a publicação do Atlas, através da realização de entrevistas remotas com as principais lideranças dos Movimentos Quilombolas na cidade, e elaborando os textos que irão compor o material. Por fim, seguimos trabalhando através da assistência técnica continuada prestada às comunidades. Para isso, em meio a crise de saúde pública nacional elaboramos um parecer técnico, enviado ao Ministério Público Federal relatando as condições socioeconômicas das famílias quilombolas frente à pandemia, reivindicando a atenção para as políticas públicas que contemplem as comunidades.

**Descritores:** Atlas; Quilombos Urbanos; Território; Cartografia Social.